

RESUMO (PRÁTICAS PROFISSIONAIS OU ESTUDOS TEÓRICOS) -  
PRÁTICAS PSICOLÓGICAS, DIREITOS HUMANOS, DECOLONIALIDADE

**SOBRE-VIVÊNCIAS DE CORPOS SILENCIADOS: UMA CARTOGRAFIA  
FENOMENOLÓGICA DE VIDAS TRANS INTERSECCIONADAS POR  
OPRESSÕES SOCIAIS.**

*Ruy Siqueira De Lima (ruylima@gmail.com)*

*Miguel Rebelo Dos Santos (miguelrebelo.psi@gmail.com)*

*Gilmara Araújo Teles (gilmara.araujo@uninorte.com.br)*

A suspensão de direitos básicos à população LGBTQIAPN+ e o preconceito são fatores preponderantes que fazem surgir a invisibilização e exclusão social desse público. Conforme Butler, o direito de existência legítima dos transexuais, dos transgêneros e, igualmente, dos homossexuais, são e necessitam ser reconhecidos como integrantes produtivos e fazem parte de uma sociedade que obrigatoriamente deve proporcionar garantias constitucionais a todos. Para Merleau-Ponty, a existência corporal é sempre um movimento de existência em direção ao outro e a si mesmo, em que a compreensão do corpo nesse contexto está diretamente relacionada com a vivência de mundo, como a pessoa sente, se percebe e percebe esse mundo por meio do próprio corpo. A respeito disso, contribuir para a diminuição da invisibilização e exclusão social da comunidade LGBTQIAPN+, em especial a população trans, por meio do acesso à Justiça, à Saúde, à Cidadania, e da sensibilização da comunidade externa para as questões que envolvem Direito e Sexualidade objetivam este presente trabalho. Os Procedimentos Metodológicos consistiram em visitas técnicas de observação (visitas

exploratórias) à Associação de Travestis, Transexuais e Transgêneros do Estado do Amazonas (ASSOTRAM), a qual forneceu dados para este trabalho. Utilizou-se o método da Análise Temática - AT, que permitiu identificar os principais assuntos abordados nestas visitas, gerando assim uma temática principal. Ademais em parceria com outras entidades como o Centro Universitário do Norte (Uninorte) e o Ambulatório de Diversidade Sexual e Gênero da Policlínica Codajás, Manaus – Amazonas foi realizada uma ação conjunta e aberta ao público no formato de mesa-redonda visando contemplar estes fatores e dados adquiridos pelas partes envolvidas. Observou-se que as políticas identitárias são necessárias, conseguir o corpo esperado tão simbólico na construção da identidade é uma aspiração existencial, mas garantir direitos fundamentais destes indivíduos é urgente. Vale ressaltar neste relato de experiência que pôde-se mergulhar em vários mundos: das transgeneridades, da atividade sexual profissional, mundo do sofrimento ético-político e o mundo de lutas para existir e ser. Acredita-se que enquanto sociedade, o engajamento contra todas as formas de preconceito, injustiça, violência e exclusão, necessita-se ser-com elas e eles nessa luta. O silêncio não pode ser cúmplice de uma estrutura que oprime e mata.

Palavras-chave: gênero; transgeneridade; transfobia; corporeidade; necro-trans-política.